



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

30/09 a 02/10/2024  
Unijuí, campus Ijuí



**Eixo Temático: 8. Educação Profissional e Tecnológica**

**MULHERES QUE ENSINAM NA EPT: Análise dos sentidos acerca da divisão sexual  
do trabalho com base na inserção de professoras no Eixo Controle e Processos  
Industriais do IFRS.**

Luisa Palma Menezes<sup>1</sup>  
Liliana Soares Ferreira<sup>2</sup>  
Mirian Vargas de Alvarenga<sup>3</sup>

**RESUMO**

O estudo sistematiza a relação histórica entre gênero e Educação, tendo por base artigos selecionados e pesquisa bibliográfica sobre o contexto das mulheres, a partir do século XIX. Objetiva-se compreender os sentidos acerca da atual conjuntura na inserção das mulheres no trabalho pedagógico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mais precisamente nos cursos imbricados no eixo tecnológico Controle e Processos Industriais do Instituto Federal Rio Grande do Sul (IFRS). Para a produção, análise e sistematização dos dados optou-se pelo fundamento teórico-metodológico da Análise dos Movimentos de Sentidos. Segundo os dados analisados do IFRS, a quantidade de mulheres no Ensino Profissional e Tecnológico é, significativamente, menor quando comparada à de professores homens nos cursos do eixo selecionado. Ademais, descreve-se a compreensão acerca dos imaginários sociais atribuídos às mulheres que reverberam na divisão sexual do trabalho, dificultando a sua frequência nos cursos e cargos de Controle e Processos Industriais.

**ABSTRACT**

The study systematizes the historical relationship between gender and education, based on selected articles and bibliographical research on the context of women from the 19th century onwards. The aim is to understand the meanings of the current situation regarding the inclusion of women in the pedagogical work of Professional and Technological Education (EPT), more precisely in the courses imbricated in the technological axis of Industrial Control and Processes at the Federal Institute of Rio Grande do Sul (IFRS). For the production, analysis and systematization of the data, we opted for the theoretical-methodological foundation of the Analysis of the Movements of Meanings. According to the data analyzed from the IFRS, the number of women in Vocational and Technological Education is

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mestranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação bolsista DS/CAPES. E-mail: luisa.menezes@acad.ufsm.br.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), professora no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE/UFSM). E-mail: anaililferreira@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mestranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação bolsista DS/CAPES. E-mail: mirian.alvarenga@acad.ufsm.br.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

30/09 a 02/10/2024  
Unijuí, campus Ijuí



significantly lower when compared to the number of male teachers on the courses in the selected axis. It also describes the understanding of the social imagery attributed to women that reverberates in the sexual division of labor, making it difficult for them to attend courses and positions in Industrial Control and Processes.

**Palavras-chave:** 1. Professoras 2. Divisão Sexual do Trabalho 3. Educação Profissional e Tecnológica 4. Trabalho Pedagógico

**Keywords:** 1. Female teachers 2. Sexual division of labor 3. Professional and Technological Education 4. Pedagogical Work

## INTRODUÇÃO

O presente estudo decorre do projeto “Educação Profissional e Tecnológica: trajetórias, historicidades e desafios” e objetiva analisar os sentidos acerca da inserção de mulheres no trabalho pedagógico, este entendido com base em Ferreira (2017) como o trabalho das professoras, no eixo tecnológico Controle e Processos Industriais do Instituto Federal Rio Grande do Sul (IFRS). Este eixo abrange cursos como: Mecânica, Mecatrônica, Automação (Industrial) e Controle e Metalurgia, Eletrotécnica, Eletrônica, Mecatrônica, Microeletrônica, Fabricação Mecânica, Refrigeração e Climatização e Soldagem. Isto posto, a problematização do estudo é: Ao analisar a inserção de professoras no eixo controle e processos industriais, quais sentidos de divisão sexual do trabalho se evidenciam? Para responder a esta questão, selecionou-se a Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS) como fundamento teórico-metodológico, este desenvolvido pelo Kairós- Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A AMS, de acordo com Ferreira, Braidó e De Toni (2020) a AMS visa compreender a totalidade de um fenômeno de maneira dialética, e, por se caracterizar como um estudo da linguagem, este fenômeno é o discurso.

É sabido que, historicamente, alguns tempos/espacos foram destinados aos homens e outros às mulheres, por exemplo, o espaço público: masculino; o espaço privado (lares): feminino. Dessa maneira, o ingresso tardio das mulheres no espaço público de trabalho com o advento da Revolução Industrial<sup>4</sup> foi importante para a manutenção do modo de produção

<sup>4</sup> A Revolução Industrial, de acordo com RODRIGUES, MILANI, CASTRO, CELESTE FILHO (s.d), iniciou no século XVIII e teve por característica principal a substituição do trabalho manual, pelo trabalho de máquinas, o que transformou a economia e conjuntura social da época.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

30/09 a 02/10/2024  
Unijuí, campus Ijuí



capitalista, tendo em vista a necessidade maior da venda de força de trabalho<sup>5</sup>. Por outro lado, foi um momento histórico fundamental para a luta das mulheres, pois elas passam a “existir” no espaço público, recebem salários e participam de tomadas de decisões sociais.

Com isso, emerge a divisão sexual do trabalho, entendida a partir de Yannoulas (1992, p. 501), como “uma categoria utilizada pelas Ciências Sociais para designar que, socialmente, o gênero feminino e o masculino exercem tarefas diferentes”. Ao apreender este conceito, percebe-se socialmente que este se reproduz no mercado de trabalho<sup>6</sup> atual, pois as mulheres são maioria em profissões que foram ocupadas e concedidas à elas, estas que possuem relação com a maternidade, cuidado, etc. E, elas são minoria nas profissões tidas como “masculinas”, estas que necessitam de força, o pensar lógico, matemático, etc. Este fenômeno, ficou marcado historicamente como “feminilização”, que significa o aumento do sexo feminino na disposição de mão de obra em uma determinada profissão, como descreve Yannoulas (1992). Concomitante a feminilização ocorre outro processo que a autora descreve como sendo a “feminização”, que corresponde às transformações de uma determinada profissão devido à feminilização transformando a profissão em um cenário feminino predominante na época. Por fim, Yannoulas (1992) explica que a feminização propriamente dita representa uma configuração qualitativa em que torna o tempo/espço feminino por características atribuídas ao gênero feminino como: amorosidade, afetividade, fraqueza, sensibilidade, dependência, maternidade, etc.

Em suma, a análise deste estudo se justifica pela necessidade do debate sobre gênero vinculado à Educação. Organizou-se da seguinte maneira: introdução, procedimentos metodológicos para explicar o fundamento teórico-metodológico e os passos da pesquisa, após apresenta-se os resultados e discussões, ou seja, os dados e a análise em si, e por fim, as considerações finais.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

---

<sup>5</sup> Força de trabalho é a mercadoria na qual a classe trabalhadora possui para vender ao mercado, Vieira (2012, p.194) explica “[...] o trabalho (Economia Política Clássica) ou a força de trabalho (Marx) pode ser considerado uma mercadoria como outra qualquer”.

<sup>6</sup> Optou-se por “mercado de trabalho” neste caso, pois é diretamente vinculado aqui a venda da força de trabalho às demandas do capital, ou seja, destinado diretamente ao mercado.

**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

30/09 a 02/10/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Como já exposto acima, para este estudo optou-se pelo fundamento teórico-metodológico da Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS), este criado e, ora em desenvolvimento pelo Kairós- Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Para a compreensão da AMS, a priori, cabe apreender o que se entende por discurso, pois este é a centralidade do fundamento teórico selecionado. Entende-se o discurso, com base em Ferreira (2022, p. 6), como “manifestações humanas indicando o lugar que os interlocutores se atribuem como trabalhadores e seres sociais”. Isto posto, cabe salientar ainda, em acordo com Ferreira que “[...] o discurso não é o sujeito, muito menos a verdade, é o que se apresenta como sentido e significado.” A aplicação da AMS nesta pesquisa apresentar-se-á desde a produção e análise, até a sistematização dos dados e dessa forma, portanto, a AMS supera outras proposições de método e formas de realizar a pesquisa em Educação, pois “[...] vai além do Estado do Conhecimento e do Estado da Arte, considerando o contexto social, político e financeiro [...]” (Braidó 2020, p. 88).

Pela AMS os discursos estão em constante movimento de sentidos e, ao selecioná-la como fundamento teórico da pesquisa, entende-se que analisar os discursos, seja em revisão de literatura ou análise documental, irão se apresentar em diferentes contextos que irão produzir diversos sentidos. O objetivo neste estudo é, pela AMS, entender como esses discursos se aproximam ou se distanciam ao cotejar os dados, pois ela “viabiliza a inserção criativa ao investigador [...]” (Ferreira, 2020, p.6). Dessa maneira, por meio dos discursos é fundamental a organização dos instrumentos de análise para o desenvolvimento do estudo pelas autoras, este que pode ser feito através de “[...] tabelas, sínteses, esquemas, desenhos, quadros etc. Nestes instrumentos, vai-se compondo uma leitura aprofundada, na qual os sentidos se evidenciam como resultados da análise” (Ferreira; Braidó; De Toni, 2020, p. 150). Dessa maneira, a Análise dos Movimentos de Sentidos implica em: “[...] interpretação, análise, compreensão, objetivando adentrar nos discursos, evidenciando sentidos que se confirmarão ou não, quando cotejados com outros” (Ferreira; Braidó; De Toni, 2020, p. 150).

Como instrumentos de pesquisa deste estudo aplicou-se a revisão de literatura e a análise documental. O primeiro fez-se necessário para realizar a produção e sistematização qualitativa, tendo em vista a totalidade do processo de feminilização/feminização ou não de



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

30/09 a 02/10/2024  
Unijuí, campus Ijuí



mulheres no trabalho pedagógico historicamente. Já o segundo, a análise documental da plataforma oficial do Instituto Federal fez-se necessário para a produção quantitativa da pesquisa, para apreender os dados sobre o eixo Controle e Processos Industriais e poder entender as aproximações, ou distanciamentos deles com o trabalho pedagógico realizado pelas mulheres.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

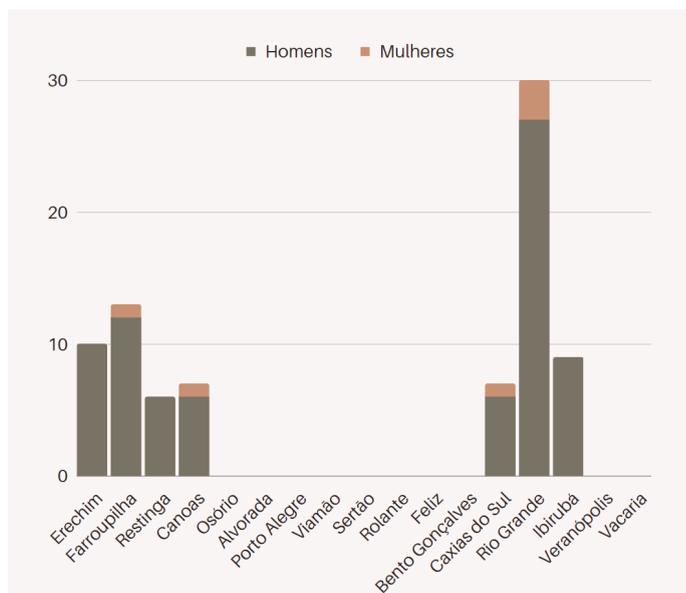
O processo de feminilização/feminização do magistério no século XIX ocorre no Brasil, tornando as salas de aula, predominantemente, um espaço de ensino realizado por mulheres. Os sentidos acerca do processo de feminização do magistério são variados, mas, segundo Hypolito (2020), há um consenso de que as mulheres eram as vocacionadas para exercer tal atividade devido à similaridade das tarefas do magistério com as atividades maternas, o magistério não interferir nos horários da realização do trabalho doméstico e a aceitação social neste espaço público. Retoma-se o sentido aqui de atribuição social às mulheres do que elas poderiam exercer nos espaços públicos. Dessa forma, os estudos sobre a feminização do magistério, principalmente no século XIX no Brasil, apresentam esta reprodução do lar às salas de aula, como bem denominado por Louro (1989) de “magistério-domesticidade”. Ademais, as mulheres aproveitaram essa naturalização social de que o professorado era espaço para elas, para que, através de muita luta, se estabilizassem em uma profissão no espaço público, aderindo aos atributos como vocação e missão para iniciarem seu ingresso na educação e feminizá-la.

Inicia-se assim a configuração social da divisão sexual do trabalho, características foram historicamente sendo atribuídas em espaços, profissões e pessoas para criar as condições e os “papéis sociais” que cada sujeito necessita cumprir ao longo da vida. Entretanto, a feminização de espaços que não foram historicamente atribuídos às mulheres, ou seja, “masculinos” ainda carecem da presença de mulheres, por meio da cartilha “Mulher e Educação Profissional: sim, elas podem!” (Pereira, Anjos, 2020) as autoras demonstram que a quantidade descrita acima, baixa para 42,3% ao considerar cursos “masculinizados” e que existe uma percepção cultural que aceita determinadas profissões como “de mulher” e outras

como “de homens”, o que corrobora para o pequeno ingresso de mulheres em guetos que historicamente não foram atribuídos a elas e reafirma a presença maior delas em áreas feminizadas.

Ao adentrar aos dados deste estudo, buscou-se compreender as aproximações e/ou distanciamentos acerca desse processo de feminilização/feminização na docência da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especificamente no eixo Controle e Processos Industriais do IFRS. Para isso, criou-se a seguinte forma de produção e análise dos dados: recorreu-se à plataforma oficial de cada *câmpus* do IFRS, buscou-se os cursos que compõem o eixo Controle e Processos Industriais e o quadro de professores/as que configuram os cursos. Para sistematizar a produção e análise destes dados, realizou-se o gráfico abaixo.

Gráfico 1- Inserção de mulheres professoras no eixo Controle e Processos Industriais do IFRS.



Elaborado pelas autoras.

O gráfico acima apresenta a produção e análise de dados que evidenciam os 17 *câmpus* do IFRS, cabe explicitar que os seguintes *campi* não apresentam a oferta dos cursos referentes ao eixo tecnológico estudado: Viamão, Osório, Alvorada, Porto Alegre, Vacaria, Sertão, Rolante, Feliz, Veranópolis e Ibirubá. Dessa maneira, 7 *campus* ofertam cursos do Eixo Controle e Processos Industriais e de acordo com o gráfico, destes sete, em sua totalidade, os professores são homens. Evidencia-se também que o trabalho pedagógico dos



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

30/09 a 02/10/2024  
Unijuí, campus Ijuí



*câmpus* Erechim, Restinga e Rio Grande é somente realizado por professores, não há mulheres.

Por outro lado, a feminização é uma realidade, ainda que paulatina em áreas tipicamente masculinas, algumas transformações aconteceram como o caso dos cursos de Engenharia que obteve aumento considerável de 333% até 2014 e a Engenharia Mecânica que em 2009 a procura das mulheres estava em 1,2% e em 2015 aumentou para 7,5%<sup>7</sup>. Ainda com a ascensão de meninas na busca destes cursos, as referências de mulheres professoras nas áreas referentes ao estudo do eixo no IFRS ainda são pequenas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retoma-se o fundamento teórico-metodológico deste estudo, a AMS, que integrou desde a produção e análise até a sistematização dos dados para apresentar os sentidos que foram evidenciados com o foco em responder ao seguinte questionamento: ao analisar a inserção de professoras no eixo controle e processos industriais, quais sentidos de divisão sexual do trabalho se evidenciam? Foram eles: a) o processo de feminilização/feminização no magistério ocorreu no Brasil, ainda que de forma paulatina; b) a feminilização/feminização do magistério se deu por lutas das mulheres e afastamento dos homens na área, tendo em vista que este foi comparado como uma extensão do trabalho doméstico; c) ao passo que o grau de escolarização aumenta, o número de mulheres diminui e o ensino na Educação Profissional e Tecnológica demarca este aspecto; d) a divisão sexual do trabalho pode ser percebida na inserção e, ou, na ausência de professoras nos cursos que são tidos historicamente masculinos, como é o caso deste estudo que apresentou a majoritária presença masculina de professores no eixo Controle e Processos Industriais no IFRS.

Apesar das dificuldades das mulheres que realizam o trabalho doméstico pela naturalização histórica, elas buscam atualmente a ascensão em trabalhos remunerados e que podem conseguir, pois a feminilização/feminização ainda que paulatina, ocorre nas áreas que antes não eram atribuídas à elas como pôde ser visto ao longo do estudo. Desse modo, acredita-se que o debate acerca das relações de gênero com a Educação estão em voga, o que

---

<sup>7</sup> Fonte dos dados disponível em

<https://talogy.com.br/2019/02/mulheres-em-profissoes-originalmente-masculinas/>.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

30/09 a 02/10/2024  
Unijuí, campus Ijuí



é positivo para a transformação efetiva da desigualdade entre homens e mulheres em diferentes espaços e reelaborar os sentidos para uma diferente perspectiva sócio-cultural a respeito da equidade de gênero.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. S. **Presença de docentes femininas no Ensino Superior no Brasil de 1990 a 2005**. XIII Encontro Regional de História. História e Democracia: Possibilidades do saber histórico. Coxim -MS- 8 a 11 nov. 2016. Disponível em [http://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1479604881\\_ARQUIVO\\_Docencia](http://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1479604881_ARQUIVO_Docencia). Acesso em 13 jun. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 11 jul. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 11 jul. 2023.

BRUSCHINI, A. C. M. **Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos**. Cad. De Pesq., v. 37, n. 132, São Paulo. pp 537-572, set./dez. 2007. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742007000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300003) Consulta online, set. 2016. Acesso em 28 mai. 2023.

Dia Internacional das Mulheres - Mulheres no Ensino Superior: maioria nas salas de aula, minoria no corpo docente. **SINPES - Sindicato de Professores do Ensino Superior de Curitiba e Região Metropolitana**. Curitiba, 08 mar. 2023. Disponível em <https://sinpes.org.br/site/dia-internacional-da-mulher-mulheres-no-ensino-superior-maioria-na-s-salas-de-aula-minoria-no-corpo-docente/>. Acesso em 02 mai. 2023

FERREIRA, L. S. **Análise dos movimentos de sentidos sobre trabalho pedagógico na pesquisa em educação**. Revista Brasileira de Educação, v. 27, e270014, 2020. DOI: 10.1590/S1413-24782022270014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/BsgBNVhFqdv6ZDmNGyNjQby/>. Acesso em 14 mai. 2023.

FERREIRA, Liliana Soares; BRAIDO, L. S; DE TONI, D. L. P. **“Pedagogia nas Produções Acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS: Análise dos Movimentos de Sentidos”**. Cocar UEPA, Ed. Esp., n.8. p. 146- 164, jan./abr. 2020.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

30/09 a 02/10/2024  
Unijuí, campus Ijuí



FERREIRA, Liliana Soares; **Trabalho Pedagógico na Escola: do que se fala?** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 591-608, abr./jun. 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edreal/a/dZCLTB8HzT8BW7CSXrJzF9M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 mai. 2023.

LOURO, Guacira Lopes. **mulheres na sala de aula.** in. del priori, mary (org). História das mulheres no brasil. 5 ed. são paulo: contexto 2001. p.443-481.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul**, 2005. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/> . Acesso em 14 set.2021. Acesso em 23 mai. 2023.

O IFRS. **Núcleo de Memórias do IFRS.** Bento Gonçalves. Disponível em <https://memoria.ifrs.edu.br/historia-do-ifrs/o-ifrs/>. Acesso em 26 mai. 2023.

PEREIRA, Niedja de Freitas Pereira; ANJOS, D. F. **Cartilha Mulher e Educação Profissional: Sim, elas podem!** João Pessoa, p. 13-14, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/574706>. Acesso em 28 abr. 2023.

RODRIGUES, P. J.; Milani, D. R.C.; CASTRO, L. L. O.; CELESTE FILHO, M. **O trabalho feminino durante a revolução industrial.** s/d. disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/home/eventos/2015/xiisemanadamulher11189/o-trabalho-feminino\\_no\\_paulo-jorge-rodriques.pdf](https://www.marilia.unesp.br/home/eventos/2015/xiisemanadamulher11189/o-trabalho-feminino_no_paulo-jorge-rodriques.pdf). Acesso em 26 mai. 2023.

TAMBARA, Elomar. **profissionalização, escola normal e feminilização : magistério sul-rio-grandense de instrução pública no século xix.** história da educação, v. 2 n. 3 pelotas (3): pp. 35-57, abr. 1998. disponível em <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30720>. acesso em 14 set. 2021. Acesso em 15 jul. 2023.

YANNOULAS, S. C. **Acerca de como las Mujeres Llegaron a ser Maestros** (América Latina, 1870-1930). R.bras. Est. Pedag., Brasília, v.73, n175, p.497-521, set./dez. 1992.